



Como deve ser hoje a defesa de ACM

● **LISTA DE VOTAÇÃO:** Antonio Carlos deverá confirmar que recebeu a lista do senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) e a rasgou, depois de ler. Na sua opinião, não será possível comprovar a autenticidade de qualquer lista que venha a surgir e a decisão de publicá-la será do corregedor-geral do Senado ou do presidente da Casa, Jader Barbalho (PMDB-PA).

● **DÚVIDAS SOBRE AUTENTICIDADE DA LISTA:** O senador deverá dizer que não tomou providências sobre a violação do painel por temer a anulação da cassação do senador Luiz Estevão, confirmada depois de doloroso processo. Também deverá levantar dúvidas sobre a autenticidade desta lista.

● **VIOLAÇÃO DO PAINEL:** Ele continuará a dizer que nada pediu para a ex-diretora do Prodasen Regina Borges. Também afirmará que não telefonou para ela, com o objetivo de agradecer pelo recebimento da lista. Disse ontem que, para provar isso, mandou fazer um rastreamento telefônico.

● **ENCONTRO NA CASA DE ISABEL FLECHA DE LIMA:** O senador confirmará que se reuniu com a ex-diretora do Prodasen na casa de sua assessora Isabel Flecha de Lima, a pedido de Regina. Esse encontro não teria durado mais do que dez minutos. Regina teria manifestado sua preocupação com a perseguição que poderia sofrer do novo presidente do Senado, na versão de Antonio Carlos.

● **TELEFONEMA PARA A EX-DIRETORA DO PRODASEN:** Embora inicialmente tenha ficado em dúvida se teria ou não telefonado para Regina Borges, Antonio Car-

los afirmou ontem que não ligou para a ex-diretora do Prodasen. Ele foi aconselhado a não atacar Regina. O senador dirá que ela teria atendido pedido de seu ex-assessor Rubem Gallerani, pensando que ele falava em seu nome, e contratado o filho de uma delegada. Quando soube, o senador a obrigou a revogar a contratação.

● **CONTRADIÇÕES:** O senador disse estar preparado para enfrentar contradições entre o seu depoimento ao Conselho de Ética e seus pronunciamentos anteriores; como na ocasião em que aparteu o senador Arruda, quando este negou que tivesse pedido à ex-diretora do Prodasen Regina Borges que violasse o painel do Senado. Na ocasião, Antonio Carlos garantiu que nunca tratou desse assunto com qualquer funcionário da Casa ou com senadores.

● **SOBRE ARRUDA:** Nos bastidores, Antonio Carlos tem dito que considera um absurdo o que o PSDB fez com o senador Arruda. Por isso, não pretende fazer nada para piorar a situação do ex-líder do governo. Pessoas ligadas ao senador baiano lembravam ontem que Arruda teria agido por conta própria por estar preocupado com a possibilidade de Luiz Estevão fraudar a votação. Na época, havia rumores de que Estevão estaria comprando votos de senadores para evitar sua cassação.

● **GOVERNO:** Apesar das preocupações do Palácio do Planalto, Antonio Carlos não deu sinais de que atacará o governo em seu depoimento de hoje. Esse gesto poderá prejudicá-lo em negociações futuras de uma pena mais branda.

O PASSO A PASSO DA CRISE

Deputado estadual, deputado federal, prefeito de Salvador, governador da Bahia por três vezes, presidente da Eletrobrás, ministro das Comunicações e presidente do Senado. A relação de cargos do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) só não é maior do que a lista que hoje o atormenta: a dos votos da sessão de cassação do senador Luiz Estevão.

Os problemas surgiram em fevereiro. Em conversa com procuradores, Antonio Carlos disse que teve acesso à lista e que a senadora Heloísa Helena (PT-AL) teria votado contra a cassação. O mesmo comentário foi feito com o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE).

O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA) criou uma comissão de sindicância e a oposição entrou com representação no Conselho de Ética. A comissão de sindicância, com a ajuda da Unicamp, constatou a violação do painel. A ex-diretora do Prodasen Regina Borges confessou ter extraído a lista, a pedido do senador José Roberto Arruda, que falou em nome de Antonio Carlos. Arruda negou, mas depois confessou. Antonio Carlos negou ter feito o pedido, mas admite ter recebido a lista de Arruda.

Pela primeira vez, Antonio Carlos foi para a oposição. Contrariado com a eleição de Jader para a presidência do Senado, começou a fazer denúncias de corrupção que levaram a oposição a defender uma CPI. Por causa disso, foram demitidos apadrinhados seus, como os ministros Waldeck Ornélas (Previdência) e Rodolpho Tourinho (Minas e Energia).